

What is theatre about?

Sobre que é o teatro?



Notre terreur, um espectáculo d'ores et déjà, apresentado na Culturgest em Abril 2010 © Marine Fromanger

Battle of Ideas Eventos Satélite 2011

Debate em inglês/português
com tradução simultânea

O Institute of Ideas criou, desde 2000, um fórum para debate público sobre temas sociais complexos. Uma das suas iniciativas é um festival de dois dias, Battle of Ideas, que todos os anos se realiza em Londres em finais de Outubro.

Paralelamente o Instituto organiza Eventos Satélite em várias cidades do Reino Unido, de países europeus e da Índia e em Nova Iorque.

O ano passado, aqui na Culturgest, organizou-se um desses eventos. O tema em debate foi "Final para que serve a arte?" Este ano vamos debater o tema "Sobre que é o teatro?", introduzido por: Angus Kennedy, responsável pelas relações externas do Institute of Ideas,

participante frequente na Battle of Ideas, um dos oradores do ano passado; Luis Miguel Cintra, actor, encenador, fundador e director do Teatro da Cornucópia, Prémio Pessoa 2005, para além de muitas outras distinções, uma personalidade maior da cultura portuguesa; José Maria Vieira Mendes, dramaturgo diversas vezes premiado, tradutor, colaborador dos Artistas Unidos, membro do Teatro Praga; Francisco Frazão, programador de teatro da Culturgest, colaborou com os Artistas Unidos, tradutor, publicou artigos sobre teatro, cinema e literatura.

O debate, que se estende ao público, é moderado por Tiffany Jenkins, socióloga, comentadora cultural, Arts and Society Director do Institute of Ideas.

Sobre que é o teatro?

"Como é que o teatro pode interromper o curso de um rio num vale profundo de modo a armazenar toda a água num reservatório, que pode depois ser usada para

*hidro-electricidade ou para irrigação?"
Ao que a resposta sensata é: Para isso é melhor usar um dique, não o teatro.*

Andrew Haydon, crítico britânico
www.postcardsfromthegods.blogspot.com

Será que os criadores e instituições teatrais, bem como as entidades de financiamento das artes, devem ser mais realistas sobre o que o teatro pode ou não alcançar? É verdade que o teatro tem tomado para si algumas tarefas hercúleas ao longo da História. Da Grécia antiga ao Romantismo alemão, o teatro era suposto desempenhar um papel cívico fundamental na coesão das comunidades. Dramaturgos modernos como Brecht e Ibsen tentaram mais tarde reflectir, criticar e alterar ideias dominantes e estados de coisas. E nos palcos britânicos, nos últimos anos, os criadores procuraram lidar com a ganância empresarial, o racismo, as alterações climáticas e o *bullying* escolar. Deve esta abordagem ambiciosa ser imitada em Portugal e noutros lugares? Teremos todos de adoptar a crença inquebrantável dos autores e encenadores britânicos de que o teatro "sobre" tais assuntos pode fazer a diferença? Ao não fazê-lo, não estaremos a deixar ficar mal os nossos concidadãos? Ou não passará este tipo de teatro de um repositório ingénuo de boas intenções que nada mudam no mundo real? Devem os dramaturgos com objectivos sociais e políticos tentar atingi-los fora dos palcos em vez de os infligir ao público no teatro?

Há quem desconfie de um teatro que coloca o conteúdo intelectual à frente da forma artística, vendo-o como teatralmente impuro, especialmente quando esse conteúdo é uma mensagem política que pode por vezes reduzir o teatro à crua agitprop. Para além disso, grande parte do teatro político é previsivelmente de esquerda ou progressista, reafirmando em vez de desafiar os pontos de vista do

SEGUNDA-FEIRA 3 DE OUTUBRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

Institute of Ideas

BATTLE OF IDEAS

típico público de teatro. Não caberá ao teatro abordar ideias de uma perspectiva diferente e incitar as pessoas a ver as coisas a uma luz nova? Muitas vezes deixa-se aos textos dos encenadores nos programas, aos comunicados de imprensa e às críticas a tarefa de tornar explícito o que no espectáculo fica apenas implícito. Mas quem decide aquilo “sobre” que uma peça é ou deixa de ser? E não será apenas uma doce ilusão a tentativa de prever as consequências políticas de uma obra teatral? A auto-reflexividade parece uma receita certa para evitar a política, mas não deve o teatro mudar-se a si mesmo para poder mudar o mundo? Ou será possível, seguindo a proposta de George Costanza para uma série de televisão em *Seinfeld*, imaginar um espectáculo sobre nada?

The Institute of Ideas set up a forum for the public debate of complex social themes in 2000. One of its initiatives is a two-day festival, the Battle of Ideas, held every year in late October. In parallel to this festival, the Institute organises Satellite Events in various cities all around the world.

One of these events was held last year, here at Culturgest, to discuss the theme “Just what are the arts good for?” This year’s theme for discussion is “What is theatre about?” introduced by Angus Kennedy, Luis Miguel Cintra, José Maria Vieira Mendes and Francisco Frazão.

The debate, which is open to the public, will be chaired by Tiffany Jenkins.

What is theatre about?

Should theatre-makers, organisations and arts funding bodies be more realistic about what the artform can and cannot achieve? On the British stage in recent years, theatre-makers have attempted to address corporate greed, racism, climate change and school bullying. Is this ambitious approach something to be emulated in Portugal and elsewhere? Or is this strand of theatre just a naïve repository of good intentions that changes nothing in the real world?

Sometimes it is left to directors’ notes, press releases and reviews to make explicit what has been left implicit in the show itself. But who decides what a play is or isn’t ‘about’? Is it any more than wishful thinking to try to predict the political effects of theatre-making? And is it possible, following George Costanza’s TV pitch in *Seinfeld*, to imagine a show about nothing?

www.battleofideas.org.uk

SEGUNDA-FEIRA 3 DE OUTUBRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest